

## **AS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sandro Rogério Vargas Ustra<sup>1</sup>

Lidia Andrade da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

As configurações em livros didáticos de Ciências do 1º ano do Ensino Fundamental. Caracteriza-se pelas configurações de família nos livros didáticos de Ciências do 1º Ano do Ensino Fundamental, buscando problematizar os atravessamentos com as questões de gênero e orientação sexual. Os caminhos metodológicos partiram da pesquisa qualitativa, tendo como viés a pesquisa documental. O *corpus* da pesquisa contou com quatro coleções didáticas de Ciências do 1º Ano do Ensino Fundamental. Para análise da produção documental, inspiramos na Análise de Conteúdo para construir as categorias e subcategorias, tomando como fundamento os conceitos de família e o dispositivo da sexualidade, que nos possibilitaram problematizar as diferentes configurações de família caracterizadas no material analisado. As problematizações realizadas neste texto dissertativo são circunscritas a um dado momento histórico e social, pois aqui não há uma verdade absoluta, acabada e pronta sobre os livros didáticos, sobre gênero e sexualidade e, muito menos sobre as famílias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; Livros Didáticos; Ensino de Ciências.

### **ABSTRACT:**

The settings in Science textbooks of the 1st year of Elementary School. It is characterized by the family configurations in Science textbooks of the 1st Year of Elementary School, seeking to problematize the crossings with gender and sexual orientation issues. The methodological paths started from qualitative research, with documentary research as a bias. The research corpus had four didactic collections of Science from the 1st Year of Elementary School. For the analysis of documentary production, we were inspired by Content Analysis to build the categories and subcategories, based on the concepts of family and the device of sexuality, which allowed us to problematize the different family configurations characterized in the analyzed material. The problematizations carried out in this dissertation text are limited to a given historical and social moment, because here there is no absolute, finished and ready truth about textbooks, about gender and sexuality, much less about family.

**KEYWORDS:** Family; Didactic books; Science teaching

Universidade Federal de Uberlândia. Doutor em Educação. E-mail: [srvustra@ufu.br](mailto:srvustra@ufu.br)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação. E-mail: [lidiaandrade2004@yahoo.com.br](mailto:lidiaandrade2004@yahoo.com.br)

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia. Doutor em Educação. E-mail: [srvustra@ufu.br](mailto:srvustra@ufu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação. E-mail: [lidiaandrade2004@yahoo.com.br](mailto:lidiaandrade2004@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Sobre configurações de família em livros didáticos Jorge Larrosa (2015, p. 41) quando ele escreve que “o homem se faz ao se desfazer: não há mais do que risco, o desconhecido que volta a começar. O homem se diz ao se desdizer: no gesto de apagar o que acaba de ser dito para que a página continue em branco”. Esse transitar humano de fazer e refazer as histórias construídas, e talvez apagadas por ele próprio, leva-nos a construir mesmo nas folhas de um livro, de um caderno, ou até mesmo de um bloco de anotações, a resistência de um campo de estudo que nos permite chegar até o presente momento e preenchê-las com respostas ou até mesmo perguntas inacabadas.

Assim, a importância de evidenciar que na história nunca houve, ou haverá, um único modelo de família que possamos definir como sendo a “ideal e legítima”, pois, ao longo da história as questões da sexualidade, de gênero e, principalmente, da temática família, causaram polêmicas ou até mesmo o seu velamento na sociedade, nos grupos sociais e na política.

Ao considerarmos a família uma instância conservadora de valores tradicionais constituída pelo matrimônio e sendo “alvo de controle e vigilância das sociedades” conforme aponta Guacira Lopes Louro (2008), somos provocados a pensar a emergência em discutir as diferentes configurações de família presentes em nossa sociedade atual e nos livros didáticos.

Por meio dessas discussões, buscamos compor caminhos no Ensino de Ciências, situados no “chão da escola”, percebendo as múltiplas possibilidades e debates que as Ciências possibilitam ao trabalho pedagógico com as crianças, o que inclui o debate sobre família e as diferentes configurações hoje encontradas, principalmente no livro didático (LD) de Ciências do Ensino Fundamental.

A articulação do ensino de Ciências com a temática família está no desafio de abordar as questões que envolvem as relações de gênero e sexualidade que permeiam tanto o campo educacional, quanto os modos de constituir um arranjo familiar. Assim, a escolha pelo livro didático de Ciências do primeiro ano do Ensino Fundamental justifica-se por se tratar de um primeiro contato dos/as estudantes com a área das Ciências Naturais e suas Tecnologias (CNT) de maneira formal no processo de Educação Básica. Nessa etapa a criança passa de forma objetiva a aprender conceitos, leis e teorias que foram construídos ao longo da história e que estão amparados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e também pela Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Quando apresentamos a temática família em sala de aula, a primeira percepção que as crianças manifestam é aquela voltada para pai, mãe e filhos/as, pois o próprio material didático acaba reforçando um modelo único de família. Não há espaço para alternativas de formar uma família, conforme aponta César Aparecido Nunes (2005, p. 13), ao abordar questões que envolvem sexualidade e que provocam “um certo estranhamento do sujeito humano com sua própria sexualidade”.

Discutir e pesquisar assuntos no livro didático de Ciências vai ao encontro do que aponta Manchini, Jacinto e Desidério (2020, p. 1783): “torna-se imprescindível investigar as possibilidades de desconstrução e reconstrução de novas formas de pensar a experiência humana”. Este movimento acontece dentro do espaço escolar, pois, de acordo com Rogério Junqueira (2014, p.8), há abertura para “[...] questionar-se práticas e critérios usados para avaliar e classificar as pessoas, as coisas e as atitudes” dos sujeitos e também para problematizar a inclusão das temáticas de gênero e sexualidade nas famílias.

A partir desse contexto, entendemos a importância de estudar as temáticas família, gênero e sexualidade no LD de Ciências na intenção de que estas estejam dentro de uma perspectiva sociocultural em favor do respeito à identidade de gênero, dos novos modelos de família, da inclusão educacional e da laicidade da escola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A compreensão de família perpassa pelas relações sociais que ela estabelece e que, ao longo do tempo, foram sendo modificadas de acordo com fatores como a saída da figura feminina para o mercado de trabalho, o divórcio, as relações afetivas e a m de papéis sociais, fatores que contribuíram para mudanças significativas no conceito de família e em suas formas de organização.

Sabemos que os movimentos feministas, os jovens, os negros, os estudantes, as mulheres, entre outros, revolucionaram e denunciaram “sua inconformidade e seu desencanto, questionando teorias e conceitos, derrubando fórmulas, criando novas linguagens e construindo novas práticas sociais” (LOURO, 2008, p. 20), em especial grupos que reivindicaram um novo entendimento em relação às novas constituições de famílias e à sexualidade dos sujeitos.

Nesse contexto as questões de gênero fomentam um “caldo” de transformação e discussão em torno da família e suas mudanças, sejam nas relações de gênero ou nas organizações familiares.

No que refere ao conceito de gênero, Joan Scott (1998) afirma que este:

não se relaciona simplesmente às ideias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas cotidianas como aos rituais, e tudo o que constituiu as relações sociais. O

discurso é o instrumento de entrada na ordem do mundo, mesmo não sendo anterior à organização social, é dela inseparável. Segue-se, então, que o gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual é a causa originária da qual a organização social poderia derivar; ela é, antes, uma estrutura social móvel que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos (SCOTT, 1998, p. 15).

Sendo assim, são nesses processos de transformação que o gênero tem tensionado a instância família, levando esta a se modificar ao longo da história e se reinventar em suas relações, sejam elas afetivas, emocionais e relacionais, estabelecendo entre seus pares a harmonia conjugal. Por isso, as novas configurações aparecem para “desmontar estereótipos universais” que refletem as mudanças no olhar para as famílias, rompendo com sua historização hegemônica. Por essa razão, falar em famílias e gênero é dizer que homens e mulheres, segundo Jane Felipe; Bianca Salazar Guizzo (2016, p.121), “constituem-se mergulhados nas instâncias sociais em um processo de caráter dinâmico e contínuo”.

A importância da atualização do conceito de família possibilitou uma transformação na estrutura social, contribuindo para que o arranjo familiar tradicional (pai, mãe e filhos/as) não fosse o único modelo de família presente na sociedade, como apontam os estudos de autores como Terezinha Férez Carneiro (1999) e Bernardo Jablonski (2003).

Assim, as estruturas/configurações familiares formadas em torno de um pai ou uma mãe podem ser definidas como monoparentais. Esse modelo de família é decorrente da separação ou divórcio quando o pai, ou a mãe, assume a responsabilidade pelos cuidados dos/as filhos/as. Nesse arranjo encontramos também mães ou pais solteiros que podem ser chamados/as mães ou pais solos.

As famílias reconstituídas que são aquelas em que há uma nova relação conjugal após uma separação ou divórcio, quando um dos sujeitos opta por um outro relacionamento familiar e neste existe a presença de filhos/as do outro casamento.

Outra forma de organização é a consensual em que os sujeitos preferem não normatizar a união por meio do casamento, o que pode acontecer com pessoas solteiras, separadas ou divorciadas que convivem na mesma casa, ou não.

Na atualidade também encontramos a família constituída por casais sem filhos por opção e neste caso os sujeitos fazem a opção de não gerarem filhos/as priorizando as necessidades individuais e profissionais.

Uma configuração familiar que tem sido alvo de polêmicas, motivo de "desestabilização", é a família formada por casal homossexual assumida por casais de lésbicas ou de gays. Esse grupo familiar segue os mesmos rituais de uma família heterossexual e existem vários movimentos que trabalham em torno da legalização e reconhecimento de seus

relacionamentos perante a lei, assim como acontece com uma união heterossexual. É importante ressaltar que esse modelo de família não é vedado de acordo com o artigo 226 da Constituição Federal, mas ainda não é dada a ele a visibilidade como novas formas de família.

Além dessas mencionadas acima, temos também as famílias unipessoais (pessoas solteiras que preferem viver sozinhas em seus espaços individualizados). Há a família anaparental, ou parental, que é aquela em que a convivência se dá por parentes, ou não. Nesse caso, este arranjo não é reconhecido pela legislação brasileira. Famílias compostas, pluriparentais ou mosaico, de acordo Jussara Suzi Assis Borges Nasser Ferreira e Konstanze Röhrmann (2008, p. 18), "também denominadas como famílias de continuação que se refazem em busca da trilogia pai, mãe e filhos, consoante o perfil da família tradicional, inspiradas pelo amor e pelo afeto".

Família por adoção é aquela em que os sujeitos da relação, a partir de motivos pessoais, não conseguem gerar seus próprios filhos/as e escolhem realizar o sonho de ter filhos por meio da adoção uma criança. Por fim, temos a família interracial e intercultural que é aquela em que com o processo de imigração de diferentes povos e grupos, os sujeitos estabelecem entre si relações de convívio e, a partir deste, podem surgir casais de culturas diferentes que possivelmente terão filhos biológicos com traços étnicos.

Os arranjos familiares são diversos e acima apresentamos alguns deles. Os mais evidenciados serão problematizados através da discussão dos resultados obtidos na pesquisa desenvolvida, a qual teve como objetivo geral caracterizar as configurações de família apresentadas em livros didáticos de Ciências do 1º ano do Ensino Fundamental, buscando problematizar os atravessamentos com as questões de gênero e orientação sexual. Acreditamos ser necessário reconhecer e respeitar as diferentes configurações de família porque ainda há um esforço em legitimar exclusivamente a família nuclear e tradicional, pelo governo e parte da sociedade, sem levar em consideração todas as demandas existentes historicamente, socialmente e afetivamente.

Desse modo, para este artigo selecionamos os materiais didáticos de Ciências, especificamente do 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo a discussão e a análise desse material considerando o contexto político e sociocultural em que estamos vivenciando. Segundo Junqueira (2014, p. 6), "é preciso desestabilizar processos de normalização, marginalização e estigmatização".

Vale ressaltar que família, gênero e sexualidade na educação estão sendo trabalhados neste artigo no sentido de problematizar como as famílias estão sendo anunciadas nos livros didáticos de Ciências e de avaliar o impacto que isso poderia trazer para a escola. Acreditamos,

## AS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS

como Junqueira (2014, p. 10), que “a escola com suas rotinas, práticas e valores” tem a tendência de normatizar, organizar e marginalizar os sujeitos.

Discutir e pesquisar assuntos no livro didático de Ciências vai ao encontro do que aponta Manchini, Jacinto e Desidério (2020, p. 1783): “torna-se imprescindível investigar as possibilidades de desconstrução e reconstrução de novas formas de pensar a experiência humana”. Este movimento acontece dentro do espaço escolar, pois, de acordo com Rogério Junqueira (2014, p. 8), há abertura para “[...] questionar-se práticas e critérios usados para avaliar e classificar as pessoas, as coisas e as atitudes” dos sujeitos e também para problematizar a inclusão das temáticas de gênero e sexualidade nas famílias.

### MÉTODOS

Os caminhos trilhados na produção da pesquisa consideraram como *corpus* discursivo a pesquisa documental, destacando os livros didáticos de Ciências do 1º Ano do Ensino Fundamental vigentes.

Para a análise da produção documental sobre a caracterização das configurações de família em livros didáticos de Ciências, tomamos inspiração na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para compor as categorias e subcategorias, tomando por fundamento os conceitos de família e dispositivo como ferramentas não apenas teóricas, mas também analíticas, o que nos possibilitou problematizar as diferentes configurações de família caracterizadas nestes livros.

O/A pesquisador/a tem que se atentar ao campo de sua pesquisa e seguir um método para que tenha o rigor que a pesquisa científica demanda, afinal, Christian Laville e Jean Dionne (1999, p. 12) enfatizam que “É imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos”.

Isto posto, mencionamos que nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, pois propicia a construção de significados a partir da interpretação do contexto investigado, pois a pesquisa em educação de abordagem qualitativa que aqui se apresenta considerou o livro didático como um tipo de documento, um “vestígio do passado” (CELLARD, 2008).

Portanto, o documento constitui uma fonte de informação essencial para representar o que nele está escrito, registrado, representado tanto em textos escritos, quanto em outras fontes de registro, permanecendo de modo muito particular como um testemunho “de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295).

Num primeiro momento, para a construção de nosso estudo procedemos a algumas etapas importantes. A primeira foi a localização das obras aprovadas no Edital 01/2017 PNLD Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.19-37/2022

2019, por meio do acesso ao portal do FNDE, na aba escolha dos livros didáticos, bem como pelo Guia do Livro Didático – 14 obras.

A segunda etapa foi a busca, no portal *online* do FNDE, por informações relacionadas à distribuição das coleções aprovadas no Edital nº 01/2017 PNLD 2019 nas escolas brasileiras, conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Distribuição de livros didáticos no Brasil (2019)

Etapa de Ensino	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Total de Exemplares	Valor de Aquisição
Educação Infantil	74.409	5.448.222	646.795	R\$ 9.826.136,60
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	92.467	12.189.389	80.092.370	R\$ 615.852.107,23
Anos Finais do Ensino Fundamental	48.529	10.578.243	24.523.891	R\$ 224.516.830,94
Ensino Médio	20.229	6.962.045	20.835.977	R\$ 251.830.577,40
<b>Total Geral</b>	<b>147.857</b>	<b>35.177.899</b>	<b>126.099.033</b>	<b>R\$ 1.102.025.652,17</b>

Fonte: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>

Para apresentar as obras selecionadas, realizamos uma leitura analítica dos livros que consiste em contemplar um aporte teórico que permita ao “leitor-receptor decodificar a mensagem codificada pelo autor-emissor, de modo a compreendê-la e interpretá-la com o máximo de exatidão possível”, conforme Felipe Bezerra de Castro Oliveira (2020, p. 68).

Inicialmente realizamos um movimento exploratório-explicativo-descritivo, das 14 obras selecionadas, conforme a Figura 1 abaixo. Segundo Carlos Gil (2017) a pesquisa exploratória é aquela quando pretende-se observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador; explicativa busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população e descritiva tem por finalidade explicar a razão das coisas.

## AS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS

Figura 1 – Capa das obras aprovadas Edital 01/2017 PNLD 2019



Fonte: Elaborado a partir das informações obtidas no Guia PNLD 2019-Ciências.

Na intenção de analisar as configurações de família caracterizadas nos livros didáticos de Ciências, bem como as imagens e textos associados a elas pelas/os autores/as, empreendemos nossa análise em diferentes níveis de leitura.

Buscamos, assim, a partir da “leitura flutuante” proposta por Laurence Bardin (2011), obter o nosso primeiro contato com os livros didáticos selecionados para análise. Mediante essa escolha, conseguimos refinar nossos objetivos, localizar as imagens, os textos e os conteúdos a fim de analisar e conhecer todo o material, apreciando todas as impressões e orientações que havia nesses documentos.

Logo em seguida, buscamos por elementos que pudessem nos auxiliar na organização do material, tais como: as coleções aprovadas pelo Edital 01/2017 PNLD 2019 vigente; a organização de cada obra didática; e a estrutura de cada obra. Todos esses elementos podem ser encontrados nas resenhas de cada obra didática encontrada no Guia do Livro Didático Digital 2019.

Após, foi o período em que nos encontramos imersos nos livros didáticos no sentido de procurar alguns vestígios, rastros ou evidências que nos trouxessem a compreensão do presente, ou seja, fizemos uma história do presente. Verificou-se que nessa leitura as configurações de família são apresentadas em dois diferentes contextos: (I) nos conteúdos apresentados pelos capítulos/unidades; e (II) nos recursos didáticos (para ampliar, trocar ideias apresentadas na organização didática dos livros selecionados). Nesse tipo de leitura percebemos haver diferentes maneiras de apresentar as configurações família contidas nesses documentos.

Assim sendo, para a realização da análise, foram elencadas todas as referências, seus textos e imagens. É importante destacar que o livro didático utilizado para a análise é destinado aos/às professores/as, sendo esse o *lócus* da procura pelas configurações de família.

As obras escolhidas nesta pesquisa são referentes ao Edital 01/2017 PNLD 2019 tratando-se de obras do 1º ano do Ensino Fundamental, que direcionam as discussões de configuração de família para crianças pequenas, tendo em vista que na atual conjuntura política há fortes discursos em defesa de um único modelo de família (tradicional e nuclear), com base em proposições religiosas e políticas.

Para além disso, trata-se de um primeiro contato formal dos/as estudantes com a área das Ciências Naturais e Tecnologias (CNT) no processo de educação básica porque é nessa etapa que a criança passa, de forma objetiva, a aprender conceitos, leis e teorias que foram construídos ao longo da história e que estão amparados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e também pela Lei de Diretrizes e Base da Educação. As crianças nessa fase possuem a “capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico)” (BRASIL, 2017, p. 2008). Assim, nessa etapa de escolarização os/as alunos/as são capazes de construir seus próprios conhecimentos, atuando de forma crítica e participativa na resolução de problemas sociais, culturais, políticos, ambientais, entre outros (SASSERON; CARVALHO, 2008).

Vale ressaltar que essas 14 obras foram aprovadas pela comissão técnica do MEC e posteriormente foram todas enviadas às escolas municipais, assim como o Guia do Livro Didático que permitiu o/a professor/a avaliar cada documento, pois nele há todas as orientações referentes às obras aprovadas no processo de avaliação.

Retomando a escolha das obras didáticas, buscamos localizar nas 14 obras selecionadas as configurações familiares nos conteúdos apresentados no sumário dos livros que tratavam sobre o conteúdo de família. Foram encontradas 4 obras didáticas que tinham em seus capítulos e conteúdos a temática família, como aponta o Quadro 1 abaixo.

## AS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS

Quadro 1 – Relação de coleções de livros didáticos selecionados para análise

Editora	Nome da coleção	Autores	Ano /Edição	Capítulo /Conteúdo
SM	Aprender Juntos	Obra coletiva	2017 1ª edição	Capítulo 4 – As pessoas são diferentes. Conteúdo - A família de cada um.
FTD	Encontros	Ângela Gil Sueli Fanizi	2018 1ª edição	Capítulo 1 – Quem somos nós? Conteúdo - Identidade e diversidade.
SEI	Odisseia	Antonio Lembo Isabel Costa Silmara Sapiense Vespasiano	2017 1ª edição	Capítulo 6 – Pessoas ao meu redor Conteúdo - Família de todo jeito.
Escala	Anapiã	José Trivelatto Cida Lico Trivelatto	2017 1ª edição	Capítulo 1- O meu corpo Conteúdo - Você e sua família

Fonte: Elaborado a partir das informações obtidas no Guia PNLD-2019-Ciências.

Após essa descrição localizamos, nos capítulos e conteúdos, as imagens e textos de configurações de família que foram digitalizados e salvos em um arquivo pasta do drive pessoal da pesquisadora no formato .jpg e separados por coleções.

Além disso, foram criados agrupamentos das imagens de família conforme sua configuração: heterossexual, homopareta, monopareta, bem como as páginas, capítulos, subcapítulos e temáticas associadas às configurações de família.

Logo iniciamos o movimento analítico nas imagens e textos encontrados nos conteúdos intitulos “família” ou que se referiam a estes. Depois disso, utilizamos os procedimentos inspirados nas etapas propostas por Cellard (2008), quando o autor afirma que para uma análise documental, devemos considerar cinco etapas de análise: “exame e crítica ao documento”; “o contexto social em que o documento foi produzido”; “a identidade dos/as autores/as”; “a autenticidade e a confiabilidade do texto”; e “a natureza do texto e a análise”. “Após a análise de cada documento, segue a análise documental propriamente dita”, que consiste no “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave” novamente (CELLARD, 2008, p. 303).

Feita a seleção dos textos e imagens dos documentos investigados, e considerando a necessidade de análise dos textos e imagens encontradas nos livros didáticos de Ciências do 1º ano do Ensino Fundamental do *corpus* desta pesquisa, a metodologia da análise de conteúdo foi utilizada no sentido de compreender que esses documentos são entendidos como um lugar de produção e veiculação de sentidos e significados, podendo também operar com as Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.19-37/2022

representações de família(s), bem como “desvelar conteúdos implícitos e explícitos reveladores de verdades e inverdades, regras e padrões” (KORNATSKI, 2013, p.111). Assim, a análise “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15).

Nessa direção, para categorização, reunimos todos os conteúdos de família que os livros selecionados analisados apresentaram. Estes conteúdos são encontrados nas aberturas dos capítulos e compostos por um texto introdutório com uma imagem e textos para a realização das atividades. Os assuntos das obras foram sistematizados de acordo com o conteúdo em que são contempladas atividades que possam promover sua melhor compreensão, conforme o Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Categorias e subcategorias desveladas

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Os modelos de famílias presentes nos livros didáticos de Ciências	IA - Família homoparental I B- Família monoparental I C- Família heterossexual

Fonte: Elaborado a partir das informações obtidas pela análise dos documentos.

Com base nos caminhos metodológicos supracitados, apresentaremos os resultados da categoria: os modelos de famílias presentes nos livros didáticos de Ciências, bem como suas subcategorias: IA - Família homoparental; I B- Família monoparental; I C- Família heterossexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos são apresentados nas aberturas dos capítulos e compostos de um texto introdutório, bem como de imagens e orientações para a realização das atividades. Percebemos uma categorias que se subdivide em subcategorias próprias, conforme o Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Categorias e subcategorias

<b>Categorias</b>	<b>Descrição da categoria</b>	<b>Subcategorias</b>
I- Os modelos de famílias presentes nos livros didáticos de Ciências	Nas quatro obras selecionadas encontramos nas imagens e nos textos de apoio ao professor o aparecimento dos arranjos familiares. Reconhecimento da diversidade quando apresenta casais heterossexuais, homoparentais e monoparentais.	I A- Família heterossexual I B- Família monoparental I C- Família homoparental

Fonte: Autoria própria.

Os elementos foram encontrados a partir da análise empreendida no movimento analítico dos textos, imagens e atividades escritas dos livros didáticos selecionados, movimento

## AS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA EM LIVROS DIDÁTICOS

este que nos mobilizou a encontrar algumas continuidades, rupturas e lugares ocupados pelas diferentes configurações de família presentes nas coleções selecionadas.

Vale destacar que os elementos desvelados não buscam criar verdades impostas ou absolutas, pois estamos imersos num processo em que defendemos que “[...] os signos das linguagens carregam conceitos, sentido, significados que as linguagens são sistemas de representação” (HALL, 1997 apud WORTMANN, 2001, p. 156).

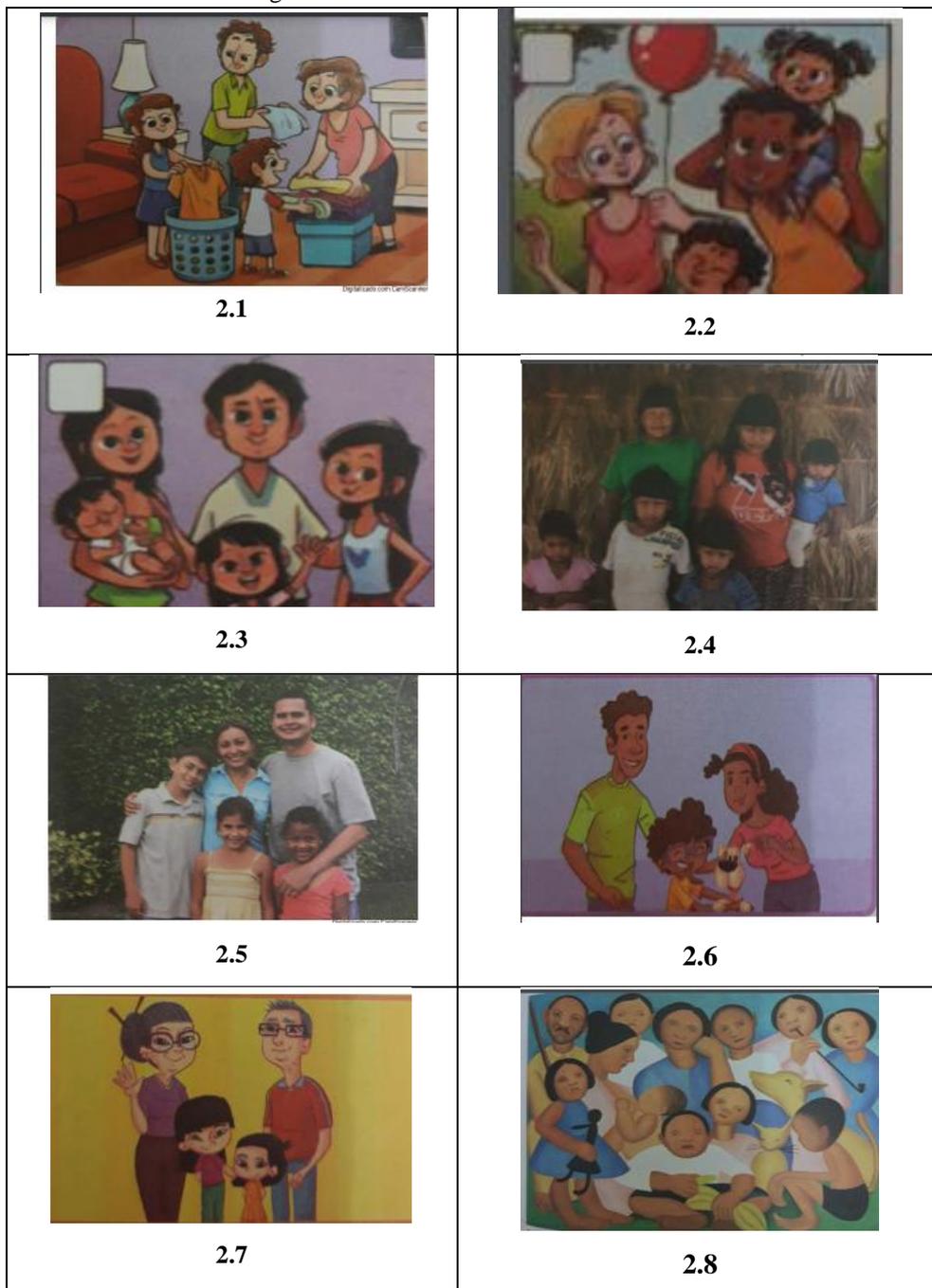
Assim, as leituras realizadas nos LDs de Ciências, tanto das imagens, quanto dos textos, significaram ir em busca de materiais que provocaram a veiculação e produção de imagens de famílias nos referidos livros didáticos, de modo que elas pudessem ser configuradas em um cenário socialmente histórico de verdade única sobre família.

Ao realizar essas reflexões nos LDs, percebemos que as mensagens emitidas nos conteúdos, atividades e imagens são repletas de sentidos e significados sobre gênero e sexualidade porque em todos eles há informações e conhecimentos registrados sobre gênero e sexualidade atrelados à temática família.

Sendo assim, os encontros e desencontros desvelados nas imagens, textos e atividades dos livros didáticos de Ciências do 1º ano do Ensino Fundamental, por meio do movimento analítico-descritivo e exploratório, elementos que foram possíveis apreender em duas categorias, quais sejam: modelos de famílias nos livros didáticos de Ciências e os atravessamentos de gênero e sexualidade nas configurações família presentes nos livros didáticos de Ciências. A partir deles apresentamos subcategorias, sendo a primeira delas família heterossexual, família monoparental e família homoparental.

Na análise das 4 obras selecionadas, foi bastante comum vermos imagens que, na sua maioria, apresentam a promoção velada de um ultraconservadorismo presente nas imagens de um único modelo de família, ao mesmo tempo que apresentam um “entendimento de que aceitar o ‘outro’ seria um gesto humanitário, benevolente ou magnânimo” (JUNQUEIRA, 2014, p.11). Apresentam, por exemplo, questões como a adoção, a raça e a etnia que reverberaram nas figuras de família selecionadas e agrupadas abaixo, consideradas famílias heterossexuais, conforme Figura 2, abaixo.

Figura 2 – Modelos de família heterossexual



Fonte: Lico e Trivellato (2017), Vespasiano, Costa e Lembo (2017), Gil e Fanizzi (2018) e Rocha (2017).

Por outro lado, as imagens de famílias monoparentais, indicadas na Figura 3, seguem o mesmo padrão estético e gráfico das outras imagens supracitadas. Elas nos remetem às leituras já realizadas ao longo do Mestrado, sobre o processo histórico que esse modelo de família sofreu e os discursos sobre os sujeitos pela forma de compreender a família em sua essência.

Figura 3 – Agrupamento do modelo de família monoparental



Fonte: Gil e Fanizzi (2018, p.10) e Rocha (2017, p. 43).

Assim, nesse contexto, o avanço nos direitos civis diante da constituição de uma família e apresentação imagética desses modelos de família no livro didático de Ciências propõe uma tomada de discussões que deve ser levada em consideração às crianças, visto elas serem as leitoras dos LDs, e eles poderem também apresentar em sua estrutura familiar tais modelos de família. É a aproximação da criança com o livro didático, considerado nesta pesquisa como um artefato cultural que ensina, molda e veicula saberes, que torna possível “perceber que as discussões de gênero e de sexualidade operam a partir de alguns discursos – da heteronormatividade, da binaridade de gênero, da família-reprodução e da criança inocente e assexuada”, como apontam Lara Torrada Pereira; Paula Regina Costa Ribeiro; Juliana Lapa Rizza (2021, p. 365).

Já na Figura 4 podemos perceber e identificar que o livro didático “Aprender Juntos” traz em suas imagens algumas rupturas ao apresentar as famílias homoafetivas.

Figura 4 – A família de cada um



Fonte: Rocha (2017, p. 43).

Observa-se que há rupturas nos livros selecionados quando vemos imagens de famílias homoparentais, condição de reconhecimento perante a sociedade e a presença desse modelo de

família no livro didático contribuindo para que “a ideia da vivência da sexualidade dentro das normas da união reconhecida pelo Estado é reproduzir essa forma de legitimidade, assim, uma família constituída por um casal homossexual será legítima somente na medida em que for produzida através dessas normas” (KORNATZKI, 2019, p. 110).

Nesse sentido, a configuração de família homoparental não é algo “novo”, pois sua nomeação já existia e apenas na contemporaneidade é que esse termo passa a ter visibilidade na sociedade durante a década de 1960 em que houve um movimento engajado para o reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo.

Assim, entendemos por família homoparental aquela constituída por um pai ou uma mãe que compreende uma relação parental como lésbica ou gay e tem sob sua responsabilidade um/a ou mais filhos/as como mencionam Gato (2015), Santos, Scorsolini-Comin, Santos (2013) e Uziel, Cunha e Torres (2007).

Esse modelo de família rompe com as concepções de uma única família, sacralizada, heterossexual e biológica, derrubando padrões heteronormativos de se constituir um arranjo familiar (ROUDINESCO, 2003). Assim, neste arranjo familiar vemos mulheres e homens do mesmo sexo com sonhos e planos de constituir uma família através da conjugalidade e da parentalidade, desafiando os padrões estabelecidos por uma sociedade com visões patriarcais.

Estas imagens permitem uma postura mais emancipadora, na perspectiva que menciona o pesquisador Desidério (2020, p. 946) ao concluir que: “De certa forma, ao falarmos sobre este assunto, estamos preparando o indivíduo para a vida, capacitando-o para amar e para sentir a felicidade de amar”.

Esta postura também está relacionada às questões sobre a sexualidade e gênero, pois é no grupo familiar que somos capazes de transmitir às crianças sentidos e significados, valores, atribuir regras e normas aos relacionamentos amorosos de forma respeitosa e prazerosa sem preconceitos, que são entendidas como uma “uma convocação por investigações que abordem as desigualdades na economia, educação, emprego, meio ambiente, saúde, habitação, alimentação e acesso à água, uma investigação que abrace o clamor global pela paz e pela justiça” (DENZIN, 2018, p. 106).

Diante disso, Desidério (2013, p. 947) afirma que se faz “necessária a abordagem da Educação Sexual nas escolas, pois nela pode-se compreender que os fenômenos socioculturais atingem a sociedade e, mesmo existindo casos específicos e individuais, as discussões sobre sexualidade devem extrapolar o âmbito pessoal”.

Considerando as mudanças ocorridas no seio familiar, é necessário admitir que a partir de duas “grandes ordens do biológico (diferença sexual) e do simbólico (proibição do incesto outros interditos)”, estas foram construídas e identificadas ao longo da história da família (ROUDINESCO, 2003, p. 12).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da análise de conteúdos textuais e imagéticos nos livros didáticos de Ciências do 1º Ano do Ensino Fundamental, selecionados para a construção das categorias referentes à temática família, sistematizamos neste momento as inferências centrais das categorias e os principais resultados da análise que aqui são entendidos como “verdades em construção”.

Agrupar as imagens de família pensando em suas configurações indicando a presença, ou não, de marcadores que delas emergiam, nos permitiu a imersão num processo em que as relações entre os sujeitos e a forma como eles são apresentados nas imagens e nos textos possibilitassem questionar a produção da família atualmente.

Trazemos para este trabalho uma investigação qualitativa crítica, que evidencia a preocupação em tensionar a necessidade em buscar algo que está posto na sociedade e que é de interesse da esfera pública, pois Denzin (2018) afirma que nesse tipo de pesquisa há uma relação teórico-prática como elemento estrutural da razão transformadora que movimenta seus resultados.

Assim, esta pesquisa em ensino de Ciências através dos livros didáticos de Ciências não está reduzida apenas ao caráter prático deste componente curricular mas, sim, aos problemas que o Ensino de Ciências e a temática família estão impondo às crianças. É necessário que a criança, através dos textos e imagens de família, possa “sentir-se fazendo parte de alguma família”, assim como participar desse agrupamento sem que prevaleça apenas um único vínculo biológico de se constituir uma família.

É essencial refletir o verdadeiro significado do LD de Ciências no processo de ensino e de aprendizagem das crianças e na formação de professores/as da educação básica, pois identificamos, a partir do nosso referencial teórico e da análise empreendida, que os LDs oferecem símbolos e recursos na intenção de formar uma cultura comum, por meio de textos e imagens, sugerindo uma forma de pensar e agir, possibilitando às crianças instrumentos que podem contribuir para a transmissão de cultura e influenciar na formação e transformação de identidade dos/as educandos/as.

Nessa direção precisamos construir um olhar crítico-pedagógico sobre a utilização desses materiais didáticos, buscando, a partir deles, construir interlocuções com as áreas do gênero e da sexualidade para pensar em uma educação emancipatória que reforce o trabalho pedagógico do professor/a. Uma educação que segundo Paulo Freire (2002) “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores” (FREIRE, 2002, p. 30).

Assim, uma educação emancipatória pode ser entendida como um processo de libertação social, política, cultural e humano de todos os oprimidos.

Concluimos que fazer pesquisa é uma das atividades humanas que requer uma investigação de algum objeto que nos incomoda ou até mesmo que faz parte do nosso cotidiano. Em tempo de intensos ataques ao livro didático de Ciências e à família, considerada para muitos um lugar de cuidado, afeto e proteção, nos moveu a resistir, redefinir o nosso lugar enquanto pesquisadores (DENZIN, 2018).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Secretaria de Educação Básica. Edital de Convocação Nº 01/2017–CGPLI. Programa Nacional do Livro e do Material Didático. PNLD 2019, atualização BNCC. Brasília, 2019. Disponível em : file:///C:/Users/L%C3%ADdia/Downloads/Edital%20PNLD%202019%20-%20MINUTA%208%20RETIF%20-%202020.092018%20-%20MEC%20FNDE%20-%20V%207%20(6).pdf. Acesso em: 15 fev.2020.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 8 mar. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-303.

DENZIN, N. K. **Investigação Qualitativa Crítica**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018 DOI: [http://dx.doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i1.14178](http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14178)

DESIDÉRIO, R. O que é sexualidade? Representações conceituais de professores sobre sexualidade em escolas paranaenses. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 8, p. 966-981, 2013.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo. **Proposições**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 119–130, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643865>. Acesso em: 17 jul. 2021.

FÉRES-CARNEIRO, T. Conjugalidade: um estudo sobre as diferentes dimensões da relação amorosa heterossexual e homossexual. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família: entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Nau, 1999. p. 96-117.

FERREIRA, J.S.A.B.N; RÖRHMANN, K. **As Famílias Pluriparentais ou Mosaicos**. *Revista do Direito Privado*, v.1, n.1, p. 1-20, 2008. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/direitoprivado/artigos/Fam%C3%ADliasPluriparentaisouMosaicosJussaraFerreira.pdf>. Acesso em: 22 jan.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 275p.

GATO, J. **Homoparentalidades: Perspetivas psicológicas**. Coimbra: Almedina, 2014.

GIL, C.A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição*. São Paulo, Atlas, 2017.

HALL, S. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 25-78, dez. 1997. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 8 mar. 2021.

JABLONSKI, B. Afinal o que quer um casal? Algumas considerações sobre o casamento e a separação na classe média carioca. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T (org.). **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003. p. 141-168.

JUNQUEIRA, R. Conceitos de diversidade. *Rev. Diversidade e Educação*, v. 2, n. 3, p. 4-11, jan./jun. 2014.

KORNASTSKI, L. **O dispositivo da família e a construção de subjetividades em membros de famílias homoparentais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/59d1dadb227c15959488233ec01df45b.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

KORNATZKI, L. **Educação sexual intencional em livros para a infância: um estudo de suas vertentes pedagógicas**. 2013. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, [S. l.], 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Belo Horizonte: Artmed, 1999. 340 p.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.19-37/2022

USTRA, S. R. V.; SILVA, L. A.

MANCHINI, I. C.; JACINTO, J. da C.; DESIDÉRIO, R. A sexualidade silenciada no ambiente escolar e as contribuições da série *sex education*. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1780-1792, dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp3.14276>. Acesso em: 8 nov. 2021.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, F. B. de C. Mortimer J. Adler e o método da leitura analítica. **Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v. 12, p. 65-83, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/11350>. Acesso em: out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2020.v12n33.p65-83>.

PEREIRA, L. T; RIBEIRO, P.R. C.; RIZZA, J. L. **Inventividades criativas de gênero e sexualidade em uma escola de Educação Infantil: espaços de resistência a partir de uma educação menor**. Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 362-381, maio/ago. 2021

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zara, 2003.

SANTOS, Y. G. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Homoparentalidade masculina: Revisando a produção científica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 3, p. 572-582, 2013. doi:10.1590/S0102-79722013000300017.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre Ciências da Natureza e escola. **Revista Ensaio**, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015.

SCOTT, J. História das mulheres. In: BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992. p. 63-95.

UZIEL, A. P.; CUNHA, C. S.; TORRES, I. Homoparentalidade: estratégia política e cotidiano. **Omertaa: Journal for Applied Anthropology**, p. 118-125, 2007.

WORTMANN, M. L. C.; VEIGA-NETO, A. **Estudos Culturais da Ciência & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.